



CIRCULAR

Gabinete Jurídico-Fiscal

N/REF^a: 74/2015
DATA: 01/09/2015

Assunto: **Calendário Fiscal – Setembro 2015**

Exmos. Senhores,

Junto enviamos o Calendário Fiscal relativo ao mês de Setembro de 2015.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Vieira
Secretária-Geral

<p align="center">Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de SETEMBRO DE 2015</p>	<p align="center">Até ao dia</p>
<p>1. <u>OBRIGAÇÕES RELATIVAS AO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS SINGULARES (IRS) E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS (IRC) E DEMAIS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES</u></p> <p>1.1. <u>Obrigações de Pagamento</u></p>	
<p>1.1.1. Retenções na fonte de IRS</p> <p>Pagamento, mediante declaração de retenções na fonte de IRS/IRC e Imposto do Selo, enviada via <i>internet</i>, das retenções efetuadas no mês anterior.</p> <p>(Artigos 98.º a 101.º-D do Código do IRS)</p>	<p align="center">21</p>
<p>1.1.2. Retenções na fonte de IRC</p> <p>Pagamento, mediante declaração de retenções na fonte de IRS/IRC e Imposto do Selo, enviada via <i>internet</i>, das retenções efetuadas no mês anterior sobre rendimentos sujeitos a IRC.</p> <p>(Artigo 94.º do Código do IRC)</p>	<p align="center">21</p>
<p>1.1.3. IRS – Pagamentos por conta</p> <p>Segundo pagamento por conta do IRS relativo ao ano corrente pelos sujeitos passivos que auferiram rendimentos da categoria B.</p> <p>Essa obrigação cessa quando se verifique que os montantes das retenções efetuadas sobre rendimentos da categoria B, acrescidas dos pagamentos por conta eventualmente já efetuados, sejam iguais ou superiores ao imposto total que será devido a final ou deixem de ser auferidos rendimentos da categoria B.</p> <p>(Artigo 102.º, n.ºs 1 a 4 do Código do IRS)</p>	<p align="center">21</p>
<p>1.1.4. IRC – Pagamentos por conta</p> <p>Segundo pagamento por conta do IRC das entidades que exerçam, a título principal, atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola e dos não residentes com estabelecimento estável em território português.</p> <p>(Artigos 104.º e 105.º, do Código do IRC)</p>	<p align="center">30</p>

<p align="center">Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de</p> <p align="center">SETEMBRO DE 2015</p>	<p align="center">Até ao dia</p>
<p>1.1.5. IRC – Derrama estadual. Pagamento adicional por conta</p> <p>Segundo pagamento por conta da derrama estadual devida pelos sujeitos passivos de IRC residentes em território português que exerçam, a título principal, uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola e os não residentes com estabelecimento estável em território português.</p> <p>Quando seja aplicável o regime especial de tributação dos grupos de sociedades, a taxa incide sobre o lucro tributável apurado na declaração periódica individual de cada uma das sociedades do grupo, incluindo a sociedade dominante.</p> <p>(Artigos 87.º-A, 104.º-A e 105º-A do Código do IRC)</p>	<p align="center">30</p>
<p>1.2. <u>Outras Obrigações</u></p>	
<p>1.2.1. IRS – Declaração mensal de remunerações</p> <p>As entidades devedoras de rendimentos de trabalho dependente incluindo os previstos nos nºs 4), 5), 7), 9) e 10) da alínea b) do nº 3 do artigo 2.º bem como os rendimentos não sujeitos, total ou parcialmente, previstos no artigo 2.º e nos nºs 2, 4 e 5 do artigo 12.º, e ainda as entidades através das quais sejam processados os rendimentos sujeitos ao regime especial de tributação previsto no nº 3 do artigo 72.º todos do CIRS, são obrigadas a entregar à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) uma declaração de modelo oficial, referente aos rendimentos pagos ou colocados à disposição e respetivas retenções de imposto, de contribuições obrigatórias para regimes de proteção social e subsistemas legais de saúde, bem como de quotizações sindicais, <i>até ao dia 10 do mês seguinte</i> ao do pagamento ou colocação à disposição.</p> <p>(Artigo 119.º, nº 1, alínea c), subalínea i), do Código do IRS e Portaria nº 17-A/2015, de 30 de janeiro)</p>	<p align="center">10</p>
<p>1.2.2. IRS e IRC – Declaração modelo 30 Rendimentos pagos ou colocados à disposição de sujeitos passivos não residentes</p> <p>Tratando-se de rendimentos pagos ou colocados à disposição de sujeitos passivos não residentes em território português, as entidades devedoras são obrigadas a entregar à AT, <i>até ao fim do 2º mês seguinte</i> ao do pagamento ou colocação à disposição dos respetivos beneficiários, uma declaração relativa àqueles rendimentos, modelo 30.</p> <p>(Artigos 119.º, nº 7, alínea a) do Código do IRS, artigo 128.º do Código do IRC e Portaria nº 16/2012, de 19 de janeiro)</p>	

<p align="center">Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de SETEMBRO DE 2015</p>	<p align="center">Até ao dia</p>
<p>1.2.3. IRS e IRC – Declaração modelo 4 Aquisição e alienação de ações e outros valores mobiliários</p> <p>Os alienantes e adquirentes de ações e outros valores mobiliários são obrigados a entregar declaração modelo 4 à AT, quando a respetiva alienação ou a aquisição tenha sido realizada sem intervenção de notários, conservadores, secretários judiciais, secretários técnicos de justiça ou entidades e profissionais com competência para autenticar documentos particulares, ou, ainda, instituições de crédito e sociedades financeiras, <i>nos 30 dias subseqüentes</i> à realização das operações.</p> <p>(Artigo 138.º, nº 1 do Código do IRS e artigo 129.º do Código do IRC)</p>	
<p>1.2.4. IRS e IRC – Pagamento de rendimentos a não residentes</p> <p>Não se podem realizar transferências para o estrangeiro de rendimentos sujeitos a IRS ou a IRC obtidos em território português por sujeitos passivos não residentes sem que se mostre pago ou assegurado o imposto que for devido.</p> <p>(Artigos 139.º do Código do IRS e 132.º do Código do IRC)</p>	
<p>1.2.5. IRS – Cancelamento do registo dos sujeitos passivos de IRS – não residentes</p> <p>O cancelamento do registo respeitante a pessoas singulares não residentes será feito em face da declaração da cessação de atividade em território português ou de declaração de alienação das suas fontes de rendimento tributável nesse território, as quais deverão ser apresentadas <i>até final do mês seguinte</i> ao da verificação desses factos.</p> <p>(Artigo 150.º, nº 2 do Código do IRS)</p>	
<p>2. <u>OBRIGAÇÕES RELATIVAS AO IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO</u></p> <p>2.1. <u>Obrigações de Pagamento</u></p>	
<p>2.1.1. IVA – Regime normal de periodicidade mensal. Declaração e pagamento</p> <p>A declaração periódica destes sujeitos passivos deve ser enviada, por transmissão eletrónica de dados, <i>até ao dia 10 do segundo mês seguinte</i> àquele a que respeitam as operações, considerando-se apresentada na data em que for submetida sem anomalias.</p> <p>O contribuinte que não realize quaisquer operações tributáveis fica, igualmente, obrigado a enviar a declaração periódica.</p> <p>(Artigos 27º, 29º, nº 1, alínea c), e 41º, nº 1, alínea a) do CIVA e artigo 4º do Dec.-Lei nº 229/95, de 11 de setembro)</p>	<p align="center">10</p>

<p align="center">Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de SETEMBRO DE 2015</p>	<p align="center">Até ao dia</p>
<p>2.2. <u>Outras Obrigações</u></p>	
<p>2.2.1. IVA – Declaração recapitulativa</p> <p>Os sujeitos passivos que realizem transmissões intracomunitárias de bens ou prestações de serviços a sujeitos passivos que tenham noutro Estado membro da Comunidade a sede, um estabelecimento estável ou, na sua falta, o domicílio, para o qual os serviços são prestados, quando tais operações não sejam tributáveis em território nacional, devem enviar, por transmissão eletrónica de dados, a declaração recapitulativa nos prazos seguintes:</p> <p>a) <i>Até ao dia 20 do mês seguinte</i> àquele a que respeitam as operações, no caso dos sujeitos passivos abrangidos pelo regime normal de periodicidade mensal;</p> <p>b) <i>Até ao dia 20 do mês seguinte</i> ao final do trimestre civil a que respeitam as operações, no caso dos sujeitos passivos abrangidos pelo regime normal de periodicidade trimestral.</p> <p>Sublinha-se que estes sujeitos passivos devem enviar a declaração recapitulativa <i>até ao dia 20 do mês seguinte</i> ao período a que respeitam as operações, quando o montante total das transmissões intracomunitárias, durante o trimestre civil em curso ou em qualquer dos quatro trimestres civis anteriores, seja superior a € 50.000.</p> <p>Esta obrigação só se verifica relativamente aos períodos em que ocorram as operações referidas.</p> <p>(Artigo 29.º, n.º 1, alínea i) e n.º 17 do Código do IVA, artigo 8.º, n.º 3, alínea a), artigo 23.º, n.º 1, alínea c) e artigo 30.º, n.º 1, alíneas a) e b) do RITI)</p>	<p align="center">21</p>
<p>2.2.2. IVA – Declaração recapitulativa dos sujeitos passivos enquadrados no regime especial de isenção</p> <p>Os sujeitos passivos enquadrados no regime especial de isenção ao abrigo do art.º 53.º do Código do IVA estão obrigados ao envio, por transmissão eletrónica de dados, da declaração recapitulativa <i>até ao dia 20 do mês seguinte</i> àquele a que respeitam as operações, quando efetuem prestações de serviços a sujeitos passivos que tenham na Comunidade a sede, um estabelecimento estável ou, na sua falta, o domicílio para o qual os serviços são prestados, quando tais operações não sejam tributáveis no território nacional, em resultado da regra de localização prevista na alínea a) do n.º 6 do artigo 6.º do Código e o seu montante seja superior a € 50.000.</p> <p>(Artigos 23.º, n.º 1, alínea c) e 30.º, n.º 1, alínea a) do RITI)</p>	<p align="center">21</p>

<p align="center">Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de SETEMBRO DE 2015</p>	<p align="center">Até ao dia</p>
<p>2.2.3. IVA – Comunicação dos elementos das faturas</p> <p>As pessoas singulares ou coletivas que tenham sede, estabelecimento estável ou domicílio em território português e aqui pratiquem operações sujeitas a IVA devem comunicar, por via eletrónica, à AT, <i>até ao dia 25 do mês seguinte</i> ao da sua emissão, os elementos das faturas.</p> <p>A comunicação pode ser entregue em papel em qualquer serviço de finanças pelos sujeitos passivos isentos ao abrigo do artigo 9.º do CIVA, ou abrangidos pelo regime especial de isenção do artigo 53.º do CIVA, ou enquadrados no regime dos pequenos retalhistas (desde que não tenham emitido mais de 10 faturas com NIF do adquirente no mês anterior).</p> <p>(Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 198/2012, de 24 de agosto)</p>	<p align="center">25</p>
<p>2.2.4. IVA – Comunicação das guias de transporte</p> <p>Os sujeitos passivos são obrigados a comunicar a AT os elementos dos documentos de transporte antes do início do transporte.</p> <p>(Artigo 5.º, n.º 5, do Decreto-Lei n.º 198/2012, de 24 de agosto)</p>	
<p>3. <u>OUTRAS OBRIGAÇÕES FISCAIS E PARAFISCAIS</u></p> <p>3.1. <u>Obrigações de Pagamento</u></p>	
<p>3.1.1. Imposto do Selo</p> <p>Entrega do Imposto do Selo cuja obrigação tributária se tenha constituído no mês findo, através de declaração de retenções na fonte de IRS/IRC e do Imposto do Selo.</p> <p>(Artigos 23.º, 43.º e 44.º do Código do Imposto do Selo)</p>	<p align="center">21</p>
<p>3.1.2. Imposto Único de Circulação – Setembro</p> <p>Liquidação, por transmissão eletrónica de dados, e pagamento, <i>até ao termo do mês</i>, do Imposto Único de Circulação – IUC, relativo aos veículos cujo aniversário da matrícula ocorra no presente mês.</p> <p>As pessoas singulares poderão solicitar a liquidação em qualquer Serviço de Finanças.</p> <p>(Artigos 16.º e 17.º do Código do Imposto Único de Circulação)</p>	<p align="center">30</p>
<p>3.1.3. Taxa Social Única – Trabalhadores dependentes</p> <p>O pagamento das contribuições e das quotizações relativas a trabalhadores dependentes é efetuado <i>do dia 10 ao dia 20 do mês seguinte</i> àquele a que as mesmas dizem respeito.</p> <p>(Artigo 43.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social – Código Contributivo)</p>	<p align="center">21</p>

<p align="center">Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de SETEMBRO DE 2015</p>	<p align="center">Até ao dia</p>
<p>3.1.4. Taxa Social Única – Trabalhadores independentes</p> <p>O pagamento das contribuições dos trabalhadores independentes é efetuado <i>até ao dia 20 do mês seguinte</i> àquele a que respeita.</p> <p>(Artigo 155.º, n.º 2 do Código Contributivo)</p>	<p align="center">21</p>
<p>3.1.5. Taxa Social Única – Entidades contratantes de trabalhadores independentes</p> <p>A contribuição das entidades contratantes de trabalhadores independentes reporta-se ao ano civil anterior e o prazo para o seu pagamento é <i>até ao dia 20 do mês seguinte</i> ao da emissão do documento de cobrança.</p> <p>(Artigo 155.º, n.º 3 do Código Contributivo)</p>	<p align="center">21</p>
<p>3.2. <u>Outras Obrigações</u></p>	
<p>3.2.1. Imposto do Selo – Contratos de arrendamento</p> <p>Os locadores e sublocadores comunicam à Autoridade Tributária e Aduaneira os contratos de arrendamento, do subarrendamento e respetivas promessas, bem como as suas alterações e cessação.</p> <p>A comunicação é efetuada <i>até ao fim do mês seguinte</i> ao do início do arrendamento, do subarrendamento, das alterações ou, no caso de promessa, da disponibilização do bem locado.</p> <p>(Artigo 60.º do Código do Imposto do Selo)</p>	
<p>3.2.2. Taxa Social Única – Trabalhadores dependentes – Declaração de remunerações</p> <p>As entidades contribuintes são obrigadas a declarar à segurança social, por transmissão eletrónica de dados, sob pena de se considerar a declaração não entregue, <i>até ao dia 10 do mês seguinte</i> àquele a que diga respeito, em relação a cada um dos trabalhadores ao seu serviço, o valor da remuneração que constitui a base de incidência contributiva, os tempos de trabalho que lhe corresponde e a taxa contributiva aplicável.</p> <p>As entidades contribuintes que sejam pessoas singulares e que tenham ao seu serviço apenas um trabalhador podem optar pelo envio da declaração em suporte papel ou através da transmissão eletrónica de dados, sendo a opção por esta última irrevogável.</p> <p>(Artigo 40.º, n.ºs 1 e 2 do Código Contributivo e Despacho Normativo n.º 1-A/2013, in D.R. Parte C, de 10/01/2013)</p>	<p align="center">10</p>

Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de SETEMBRO DE 2015

Até
ao dia

3.2.3. Segurança Social – Comunicação da admissão de novos trabalhadores

A admissão de novos trabalhadores é obrigatoriamente comunicada pelas entidades empregadoras à instituição de segurança social competente, no sítio na Internet da segurança social, com exceção dos trabalhadores do serviço doméstico, em que aquela pode ser efetuada através de qualquer meio escrito, nas 24 horas anteriores ao início da produção de efeitos do contrato de trabalho.

(Artigo 29.º, n.ºs 1 e 2 do Código Contributivo)

3.2.4. Número fiscal de contribuinte

O NIF é obrigatório para as pessoas singulares e coletivas ou entidades legalmente equiparadas que, nos termos da lei, se encontrem sujeitas ao cumprimento de obrigações ou pretendam exercer os seus direitos junto da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

(Decreto-Lei n.º 14/2013, de 28 de janeiro)

3.2.5. Declarações de cadastro

IMPOSTO	TIPO	PRAZO
IRC / IRS / IVA	Declaração de início de atividade	Antes de iniciada uma atividade sujeita a IVA
IRC	Declaração de alterações	No prazo de 15 dias quando o sujeito passivo exerça uma atividade sujeita a IVA e 30 dias nos restantes casos
IRS / IVA	Declaração de alterações	No prazo de 15 dias sempre que se verifiquem alterações de qualquer dos elementos constantes da declaração de início de atividade
IRC / IRS / IVA	Declaração de cessação de atividade	30 dias após a cessação de atividade

(Artigos 31.º, 32.º e 33.º do CIVA, art.º 112.º, n.ºs 1, 2 e 3 do CIRS e art.º 118.º, n.ºs 1, 5 a 8 do CIRC)

3.2.6. Caixa Postal Eletrónica

Os sujeitos passivos de IRC com sede ou direção efetiva em território português e os estabelecimentos estáveis de sociedades e outras entidades não residentes, bem como os sujeitos passivos residentes enquadrados no regime normal do IVA, são obrigados a possuir caixa postal eletrónica e a comunicá-la à AT no *prazo de 30 dias* a contar da data do início de atividade ou da data do início do enquadramento no regime normal do IVA, quando o mesmo ocorra por alteração.

(Artigo 19.º, n.º 2 e 10 da LGT)

**Calendário das Obrigações Fiscais e Parafiscais das Empresas para o mês de
SETEMBRO DE 2015**

**Até
ao dia**

4. Direitos e Garantias

4.1. Reclamação Graciosa ou Impugnação Judicial

Os contribuintes e as pessoas solidária ou subsidiariamente responsáveis pelos impostos pagos ou postos à cobrança podem, regra geral no *prazo de 120 dias* a contar do termo do prazo para o pagamento voluntário, reclamar graciosamente a liquidação quando tenha sido verificado qualquer possível erro (quer no seu cálculo quer nos seus fundamentos).

Em caso de erro na declaração de rendimentos de IRS, a impugnação é obrigatoriamente precedida de reclamação graciosa a apresentar no prazo de dois anos a contar do termo do prazo legal para a entrega da declaração.

Quanto à impugnação judicial, o *prazo é de 3 meses* a contar, regra geral, do termo do prazo do pagamento voluntário.

(Artigos 68.º e seguintes e 99.º e seguintes do CPPT, artigo 140.º, n.ºs 1 e 2 do CIRS, artigo 137.º do CIRC, artigo 97.º, n.º 1 do CIVA, artigo 129.º do CIMI, artigo 41.º do CIMT e artigo 49.º do CIS)

4.2. Arbitragem Tributária

Além da reclamação graciosa e da impugnação judicial, existe hoje como meio alternativo de resolução jurisdicional de conflito em matéria tributária que é a arbitragem tributária a requerer no *prazo de 90 dias* contado a partir dos factos previstos nos n.ºs 1 e 2 do artigo 102.º do CPPT (de uma forma geral, *90 dias* a contar do termo do prazo para o pagamento voluntário dos impostos ou da notificação dos restantes atos tributários mesmo quando não deem origem a qualquer liquidação) e bem assim da notificação da decisão ou do termo do prazo legal de decisão do recurso hierárquico.

O prazo é, porém, de *30 dias* se o objeto da arbitragem for a declaração de ilegalidade dos atos de fixação da matéria tributável quando não dê origem à liquidação de qualquer tributo, de atos de determinação da matéria coletável ou de atos de fixação de valores patrimoniais.

Este novo meio de defesa dos sujeitos passivos é despoletado pelo pedido de constituição de tribunal arbitral mediante o pagamento da taxa de arbitragem inicial, não havendo em regra recurso da decisão arbitral.

(Artigo 10.º e 24.º a 28.º do Decreto-Lei nº 10/2011, de 20 de janeiro)

NOTA: As informações constantes deste calendário não são exaustivas e não dispensam o cumprimento de outras obrigações previstas na Lei.

Elaborado em Agosto de 2015